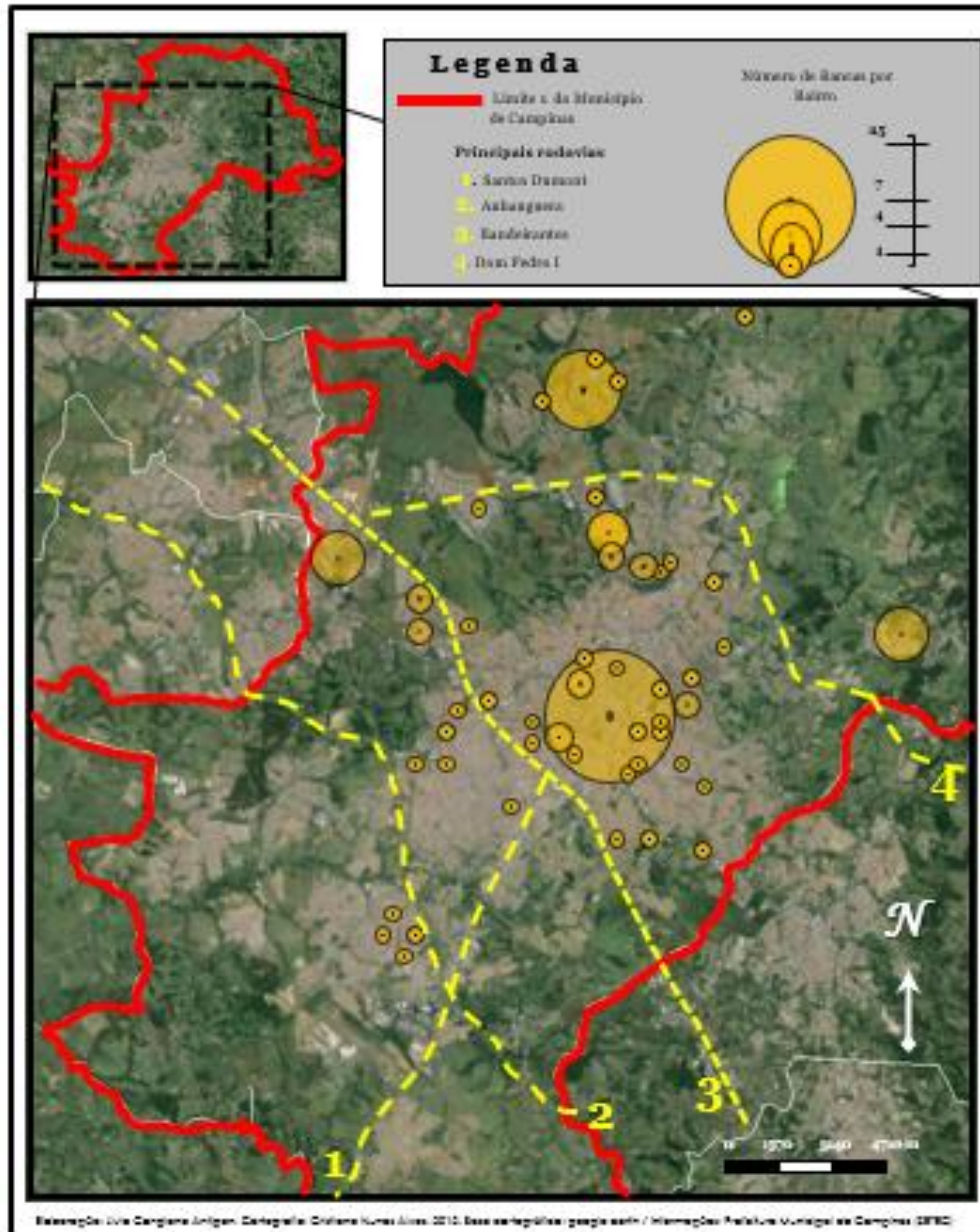




CIRCUITO POPULAR DE ALIMENTAÇÃO EM CAMPINAS – TOPOLOGIA DAS BANCAS (2015)*

Autora: Livia Cangiano Antipon

Orientador: Prof. Dr. Márcio Cataia



* Mapa disponível na dissertação: ANTIPON, Livia Cangiano. O circuito inferior da economia urbana no centro do município de Campinas: a dimensão do comércio popular de alimentação. 2017. 1 recurso online (180 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/325030>>

CIRCUITO POPULAR DE ALIMENTAÇÃO EM CAMPINAS – TOPOLOGIA DAS BANCAS (2015)¹

Autora: Livia Cangiano Antipon
liviacangiano@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Márcio Cataia
cataia@unicamp.com

O mapa apresentado “Circuito Popular de Alimentação em Campinas – Topologia das Bancas (2015)” é parte integrante da Dissertação de mestrado intitulada: O circuito inferior da economia urbana no centro do município de Campinas: a dimensão do comércio popular de alimentação, de autoria de Livia Cangiano Antipon, orientada por Márcio Antonio Cataia, defendida na data de 24 de fevereiro de 2017 e publicada na data de 17 de agosto de 2017.

Na referida pesquisa, procuramos refletir sobre a dinâmica da economia política nos espaços destinados à alimentação no centro de Campinas/SP - cidade caracterizada pela desigualdade socioespacial, pelos altos gastos com as necessidades básicas de sobrevivência e os baixos salários de grande parte de sua população, justificando, portanto, a procura por aqueles que precisam se alimentar fora de seus lares, por um circuito popular de comercialização de alimentos.

Reconhecido como uma Situação Alimentar Urbana específica, esse circuito foi analisado sob a perspectiva metodológica dos *dois circuitos da economia urbana* (SANTOS, 1979). A pesquisa buscou uma reflexão acerca do *circuito inferior da economia urbana*, o qual dinamiza nas cidades dos países periféricos uma importante força econômica e alternativa aos mais pobres. São nesses espaços que os sujeitos periféricos travam lutas para a permanência na urbe, organizado suas próprias economias, portanto, produzindo e sobrevivendo do que podemos denominar de *mercado socialmente necessário* (RIBEIRO, 2005).

Baseados em um levantamento bibliográfico, em informações coletadas em trabalho de campo e visitas técnicas em órgãos da prefeitura, abordamos as tipologias – bancas, quiosques, *trailers*, bancas desmontáveis, ambulantes, restaurantes e bares – e topologias – predominância no centro da cidade – desse circuito econômico, bem como as trajetórias cotidianas dos diversos sujeitos que compõem esse comércio popular e as suas inúmeras maneiras de sobrevivência na metrópole desigual.

O mapa em questão, baseado apenas nos dados obtidos na SETEC (Serviços Técnicos Gerais), indica como esses fixos estão dinamizados na cidade, concentrados em sua área central e em distritos de maior poder aquisitivo. No entanto, nossos trabalhos de campo revelam uma série dessas topologias nas periferias da cidade não abarcadas pelo órgão, indicando um descompasso entre a vida dos lugares e a cidade conforme a institucionalidade pública.

O esmiuçar dos espaços de mercado popular de alimentação mostrou-se como um elemento vital para a reflexão da própria crise urbana instaurada em Campinas, trazendo à

tona um olhar para os gestos contrarracionais dos sujeitos sociais pobres organizadores de seus próprios espaços econômicos. Tratou-se de uma análise para a problemática substanciada pelo embate entre o planejamento estratégico imposto aos lugares e a resposta de seus sujeitos alinhando alternativas e resistindo ao esgarçamento das formas de viver e sobreviver na urbe.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, A. C. T. Território usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário. In: SILVA, C. A. (org.). Formas em Crise: utopias necessárias. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005.

SANTOS, M. O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Unesp, 1979.

¹ ANTIPON, L.C. Contrarracionalidade no centro de Campinas: a (sobre)vivência dos trabalhadores da alimentação frente à imposição do planejamento estratégico. In: *Confins* [Online], 45 | 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/29662>.
ANTIPON, L.C.; CATAIA, M. A. Mercado socialmente necessário e situação alimentar em Campinas: território, desigualdade e resistência. *GEOUSP Espaço e Tempo* (Online), [S. l.], v. 22, n. 3, p. 591-606, 2018. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2018.144085. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/144085>.